

## TEXTOS SAGRADOS E SEUS ENSINAMENTOS

**Haroldo Reimer**

A expressão “textos sagrados” indica para um gênero de literatura no mundo das religiões. São textos de orações, memórias, mitos, narrativas, considerados muito importantes dentro da respectiva expressão religiosa. Textos sagrados costumam ser organizados em coleções. Tais textos sagrados relatam em geral ações de deuses, anjos, espíritos, enfim, encontros de pessoas com o Transcendente. Esses textos são considerados paradigmáticos ou exemplares para a prática religiosa dentro da respectiva religião. Os textos também podem falar de encontros dessas entidades divinas com pessoas em situações determinadas dentro da história do povo que compõem o grupo social de base da respectiva religião. Textos sagrados podem ser orais ou escritos, dependendo da respectiva cultura.

### Um gênero e muitas espécies

“Textos sagrados” são, pois, um gênero literário com várias espécies. A Bíblia Sagrada é a espécie de texto sagrado mais conhecido em nossa realidade. A Bíblia é o conjunto de textos sagrados dos seguidores da religião cristã. A primeira parte da Bíblia cristã, isto é, o que nós cristãos chamamos de Antigo Testamento, é, por sua vez, a coleção de textos sagrados do Judaísmo, designada de TaNaK pelos judeus. No mundo islâmico, o conjunto de textos sagrados mais importantes é o Alcorão ou Corão. Para os budistas, uma coleção de textos chamada de Tipitaka, ou ‘Os Três Caminhos’, é a coleção mais inspiradora. Para o Taoísmo, o livro Tao Te King é exemplar. No variado bloco das expressões religiosas hindus, os livros dos Vedas, bem como o Bhagavad Gita e os Upanishads são orientadores. Nem sempre grupamentos culturais e religiosos têm os seus textos preservados em forma de coleções, como é o caso de expressões religiosas africanas, que recitam e cantam seus textos fundamentais em cerimônias do Candomblé. Os indígenas da América do Sul e Central não têm uma coleção organizada de seus textos; muito se perdeu com a destruição cultural na colonização e somente fragmentos foram compilados, por missionários, em coleções como o Chilam Balam.

### Inspiração divina dos textos sagrados

Textos sagrados gozam de um status especial dentro da respectiva expressão religiosa. Assim, por exemplo, para os vários ramos do Cristianismo, a Bíblia é o livro sagrado por excelência; o mesmo vale para o Alcorão, no Islã. O que torna um texto “sagrado” é o fato de ser entendido pelos adeptos como sendo um livro com inspiração divina. Acredita-se que os conteúdos não são simplesmente humanos, mas foram obtidos através de contato direto com o Transcendente. Isso é bem evidente no caso das “religiões do livro” (Judaísmo, Cristianismo e Islamismo). Nestas, a origem dos conteúdos fundamentais dos textos sagrados é entendida como sendo divina. A Divindade (Javé, Jeová, Alá) inspira um personagem humano, em geral chamado de ‘profeta’, para ‘revelar’ aos seres humanos conteúdos fundamentais. Assim, temos, por exemplo, Moisés revelando ao povo hebreu as leis essenciais para a vida daquele povo; também profetas como Isaías, Jeremias ou Amós trazem conteúdos importantes, tanto em termos éticos quanto em termos culturais. No Cristianismo, as figuras de João Batista e Jesus de Nazaré são entendidas como profetas que revelam novas perspectivas consideradas fundamentais para a relação da pessoa com Deus além daqueles reveladas através dos profetas da tradição judaica. Há, pois, uma continuidade. No Islamismo, verifica-se essa mesma continuidade, mas é o profeta Muhamed ou Maomé quem comunica ao povo, como último dos profetas, as ‘verdades’ reveladas pelo Deus Alá. Os profetas (homens ou mulheres) são, em geral, personagens ‘carismáticos’ no sentido de

terem uma capacidade ou sensibilidade especial.

Nas chamadas ‘religiões de iluminação’, das quais o Hinduísmo e o Budismo são espécies, não há a idéia de um Deus que revela mensagens, mas de personagens históricos que, por sua dedicação, meditação, busca, ‘enxergam’ valores ou preceitos. O próprio príncipe Gautama, depois chamado de Buda, se insere nesta tradição. Ele teria enxergado, na luta incessante entre a vida e a morte, formas e modos de romper este ciclo, saindo dele para um estado especial de beatitude, no qual não mais se está sujeito à morte e a reencarnação.

### **Textos canônicos**

Textos sagrados não nascem necessariamente sagrados; são tornados sagrados. Por trás disso, está um processo de coleção, seleção, e, por vezes, releitura. Quando textos sagrados são juntados em ‘livros’ ou coleções tornam-se canônicos, imutáveis, não se podendo nem tirar nem agregar. Somente um processo interpretativo pode derivar novos sentidos a partir do texto-base consagrado e considerado sagrado.

Em suma, textos sagrados são coleções de narrativas ou textos orais ou escritos, considerados essenciais para determinadas expressões religiosas, e que, a cada um, em cada religião, em cada cultura, são atribuídos valores que lhe conferem autoridade para conduzir seus seguidores para uma vivência espiritual e social em harmonia com o Transcendente.

### **Conteúdos e ensinamentos**

Os conteúdos ou os ensinamentos dos textos sagrados são variados. É difícil dizer em que consistem os seus ensinamentos de uma forma genérica. É necessário olhar para cada espécie em particular. Por isso vamos aqui tomar alguns exemplos, começando por espécies que nos são mais conhecidas, a saber, a Bíblia.

A Bíblia cristã é constituída de duas partes, Antigo Testamento e Novo Testamento. Assim nós cristãos nos referimos a estas partes da Bíblia. A tradição judaica, por seu lado, só tem como texto sagrado a parte que nós chamamos de Antigo Testamento e que eles chamam de Bíblia hebraica ou, mais propriamente, se referem a ela pela abreviatura *TaNak*, que indica para os três blocos constitutivos: Torá, Profetas (*Nebi'im*) e Escritos (*Ketubim*).

O *TaNak*, enquanto conjunto de textos sagrados do Judaísmo, quer testemunhar primeiramente sobre a existência de um Deus chamado pelo nome de Yahveh ou Jeová, o qual tem uma história de comunicação especial com o povo hebreu. Este Deus é testemunhado e afirmado como o criador do universo e da humanidade, conforme indicado no livro de Gênesis. Leis e preceitos morais, alimentares e sexuais estão contidos nos textos do *TaNak*. Também as mensagens dos profetas têm aí o seu lugar, ganhando relevância a dimensão ética da denúncia dos abusos e opressões dos mais fortes contra os mais pobres. O Deus Yahveh é afirmado como tomando opção preferencial pelo empobrecidos. Há também outras indicações de ordem doutrinária, como por exemplo, o fato de que este Deus não deve ser representado em imagens. Aí se fala do aniconismo, isto é, da ausência de imagens nas representações artísticas e conceituais da Divindade. Deus também é entendido como o Uno ou único, falando-se, por isso, de ‘monoteísmo’. Os textos também falam da vontade divina de enviar um Messias para salvar a humanidade e criação no tempo oportuno. Há também textos sapienciais que procuram compreender o sentido da vida e propor a busca da justiça um critério do viver. Isso são aspectos de conteúdo dos textos sagrados do Judaísmo.

O Cristianismo é uma expressão religiosa que, historicamente, brotou do Judaísmo. Jesus de Nazaré era judeu. Os primeiros cristãos eram majormente judeus que buscavam inspiração nas Escrituras Sagradas judaicas. Estas foram assumidas como próprias também deste novo movimento. A estes textos foram

agregados os textos do Novo Testamento, os quais ensinam fundamentalmente que Jesus de Nazaré é o Messias prometido nas Escrituras judaicas. Ele é o Salvador que Deus enviou “na plenitude do tempo” para a obra de redenção da humanidade no evento da cruz e da ressurreição. Isso é afirmado como um ato de amor e de gratuidade de Deus por toda a humanidade, ao qual a pessoa pode responder afirmativamente através da fé. O Novo Testamento guarda também a memória das palavras do próprio Jesus, bem como as orientações dos primeiros missionários e apóstolos, tais como Paulo e Pedro, Lídia e Priscila. Sobressai o preceito do duplo mandamento do amor como a essência da vivência cristã: amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Além disso, também se verifica o ensinamento de que, no final dos tempos, haverá um grande julgamento, em que os que viveram sua vida conforme os preceitos do Cristo viverão eternamente e os outros serão separados para a perdição. No Cristianismo, a imagem de Deus passa por transformações na medida em que a Divindade é afirmada e crida como sendo Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). De qualquer forma, este Deus é um Deus pessoal, que dá origem à vida, acompanha as pessoas e as recebe novamente ao final de sua jornada terrena, recompensando a cada qual conforme o viver e o crer.

Na leitura do Alcorão fica evidente que o profeta Maomé, em seus escritos, estabelece continuidade e ruptura em relação às outras duas tradições do livro. Vários personagens principais dos textos sagrados do Judaísmo e do Cristianismo reaparecem nas Escrituras do Islã. O povo tem sua origem no patriarca comum Abraão. O Deus Alá é uma divindade monoteísta; é acessível por muitos nomes; mas não pode ser reduzida a imagens. A vida do fiel se resume à observância de preceitos fundamentais, como fazer orações, praticar ações de misericórdia. Verifica-se também a crença na retribuição no futuro. A leitura do Corão dá ao fiel as diretrizes fundamentais para a vivência da fé.

Os textos sagrados das religiões de iluminação são ricos em palavras de sabedoria. Não que textos de sabedoria não houvesse também em outras religiões, mas aí há mais; é a forma dominante nos textos. Na tradição do Taoísmo, predominante na China, existe o *Tao Te King*, um conjunto de textos que fala do ‘caminho do meio’. *Tao* é um ideograma chinês, que pode receber as mais diferentes traduções: a Divindade, o Absoluto, o Ser Supremo, etc. É constituído pela síntese fontal dos opostos, reunindo em si mesmo tempo o *Yang* e o *Ying*, a luz e as trevas, o masculino e o feminino. É um mistério, que escapa a qualquer investigação discursiva e só é atingível pela mística. Vejamos um trecho:

*O Tao eterno não tem nome.*

*Por pequeno que ele seja, em sua unicidade originária, ele não é inferior a nenhum poder no mundo.*

*Se um príncipe puder ser fiel a isso, todos os seres lhe prestarão homenagem.*

*Da fusão harmoniosa do Céu com a Terra brota um doce orvalho.*

*Sem mandamento superior, a paz e a ordem ganham o povo.*

*Os nomes apareceram com o processo cósmico.*

*Eles são demasiado numerosos: não é tempo de parar?*

*Saber quando é preciso parar é livrar-se do perigo.*

*O Tao é para o mundo o que os rios e oceanos são aos regatos e os vales.*

## Atividades

- Procure definir no que consiste, fundamentalmente, o conceito de ‘texto sagrado’.
- Procure descrever o processo ou caminho pelo qual passam textos até se tornarem ‘textos sagrados’.
- Procure resumir alguns ensinamentos fundamentais contidos nos textos sagrados do Cristianismo.
- Procure descrever o que o texto acima do *Tao Te King* poderia querer expressar.

## Bibliografia

COOGAN, Michael D. (coord.). *Religiões*. História, tradições e fundamentos das principais crenças religiosas. São Paulo: Publifolha, 2007.

REIMER, Haroldo. Mitos de origem nos textos sagrados escritos. *Diálogo – Revista de Ensino Religioso*. São Paulo, n. 43, p. 12-16, agosto 2006.

SILVA, Valmor da. As religiões e seus textos sagrados. In: LAGO, Lorenzo; REIMER, Haroldo; SILVA, Valmor da (orgs.). *O Sagrado e as construções de mundo*. Goiânia: UCG; Brasília: Universa, 2004. p. 97-110.

TSE, Lao. *Tao te King*. Tradução e comentários de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2001.